

O papel estratégico da inovação para a competitividade da Indústria

Luciano Coutinho

São Paulo, 19 de agosto de 2009



Considerações sobre a economia internacional



- ✓ Após os testes de *stress*, os bancos americanos voltaram a poder emitir debêntures/ações no mercado de capitais;
- ✓ O crédito voltou a fluir de modo restrito e seletivo nas economias desenvolvidas. A perspectiva para a Europa ainda é desanimadora. O Leste Europeu demorará a reverter a crise;
- ✓ A China vem obtendo bons resultados (crescimento de pelo menos 7%) através da eficaz implementação de investimentos em infraestrutura econômica e social;
- ✓ A América Latina também começa a reagir. A economia brasileira já inicia uma lenta recuperação (que deve ganhar força crescente no 2º semestre).

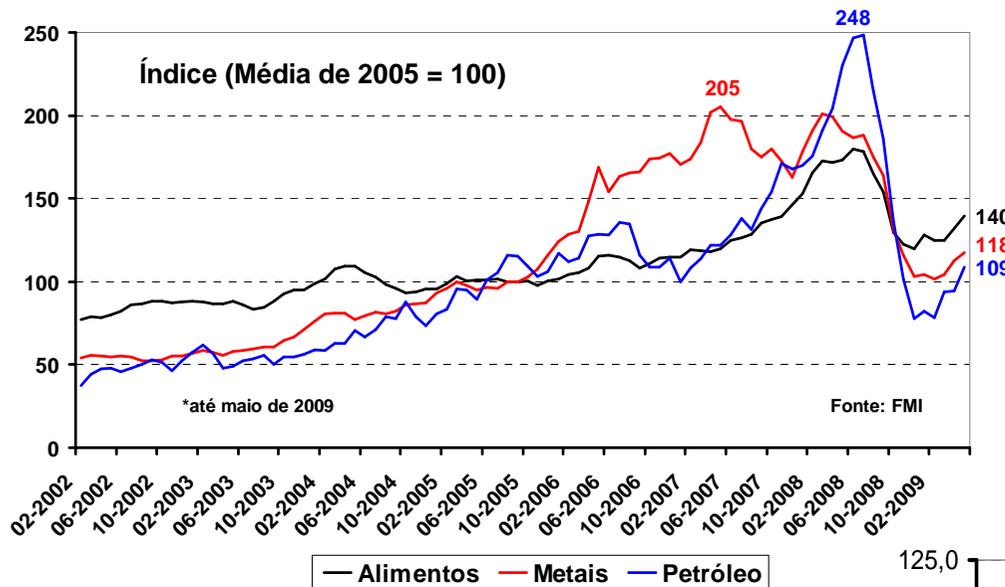
Países desenvolvidos X países emergentes



		PIB			Previsão do FMI		
		2007	2008	2009	Média 2009	2010	Média 2010
Desenvolvidos	Alemanha	2,5	1,3	-5,6	-3,8	-1,0	0,0
	EUA	2,0	1,1	-2,8		0,0	
	França	2,1	0,7	-3,0		0,4	
	Japão	2,4	-0,6	-6,2		0,5	
	Reino Unido	3,0	0,7	-4,1		-0,4	
	Zona do Euro	2,7	0,9	-4,2		-0,4	
Em desenvolvimento	Argentina	8,7	7,0	-1,5	1,6	0,7	4,0
	Brasil	5,7	5,1	-1,3		2,2	
	Chile	4,7	3,2	0,1		3,0	
	China	13,0	9,0	6,5		7,5	
	Coréia	5,1	2,2	-4,0		1,5	
	Índia	9,3	7,3	4,5		5,6	
	México	3,3	1,3	-3,7		1,0	
	Peru	8,9	9,8	3,5		4,5	
	Rússia	8,1	5,6	-6,0		0,5	
	Venezuela	8,4	4,8	-2,2		-0,5	
MUNDO		5,2	3,2	-1,3		1,9	

Fonte: FMI

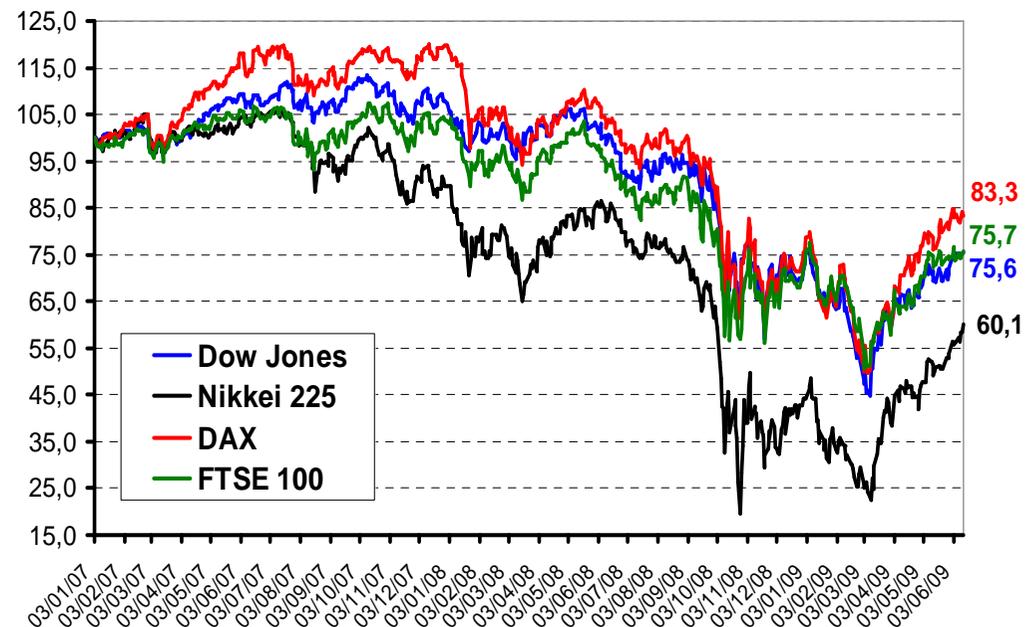
Preços de commodities e alguns ativos ensaíam uma recuperação



Mercado de
Commodities

Principais bolsas mundiais
Índice (3 de janeiro de 2007 = 100)

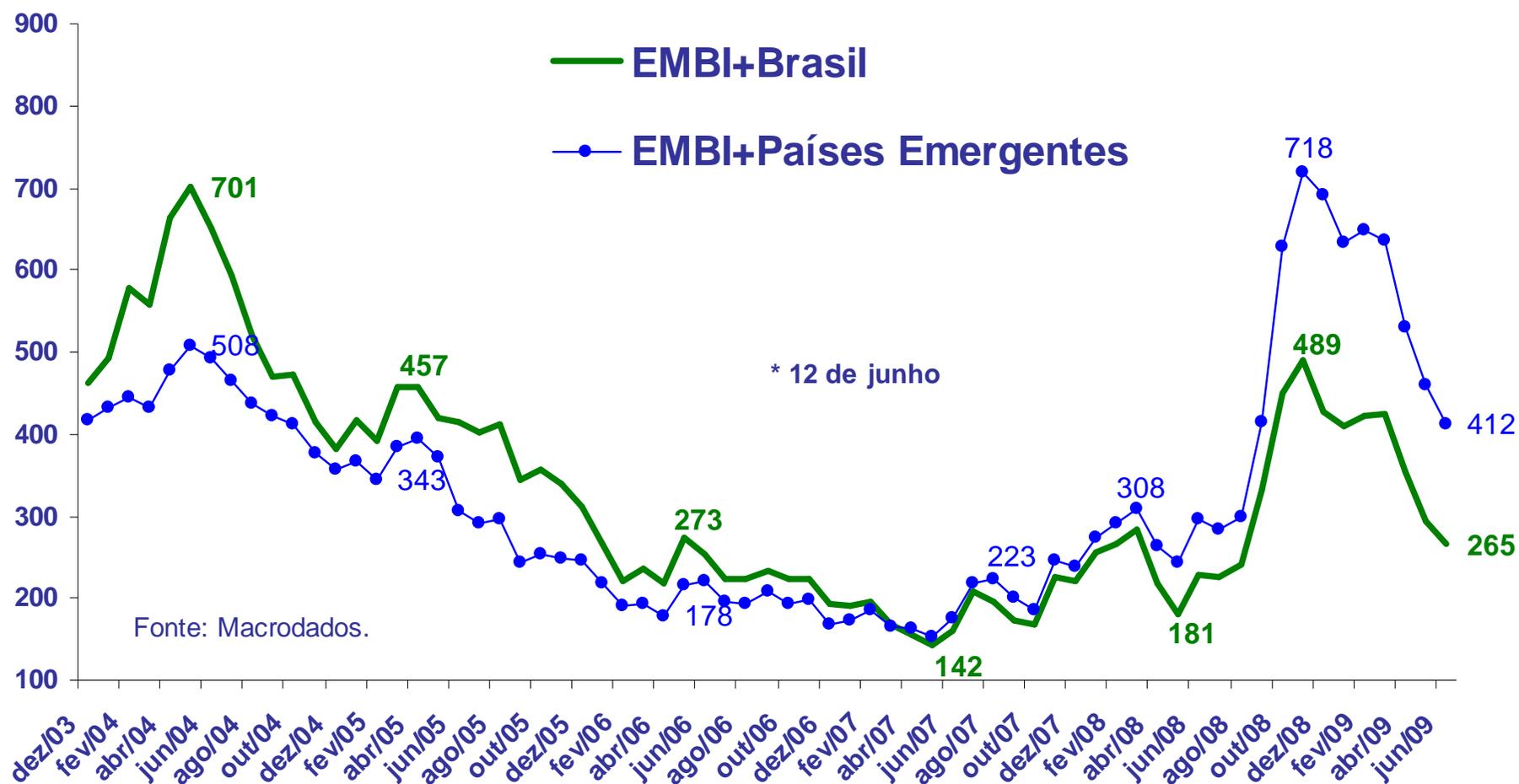
Bolsas de Valores



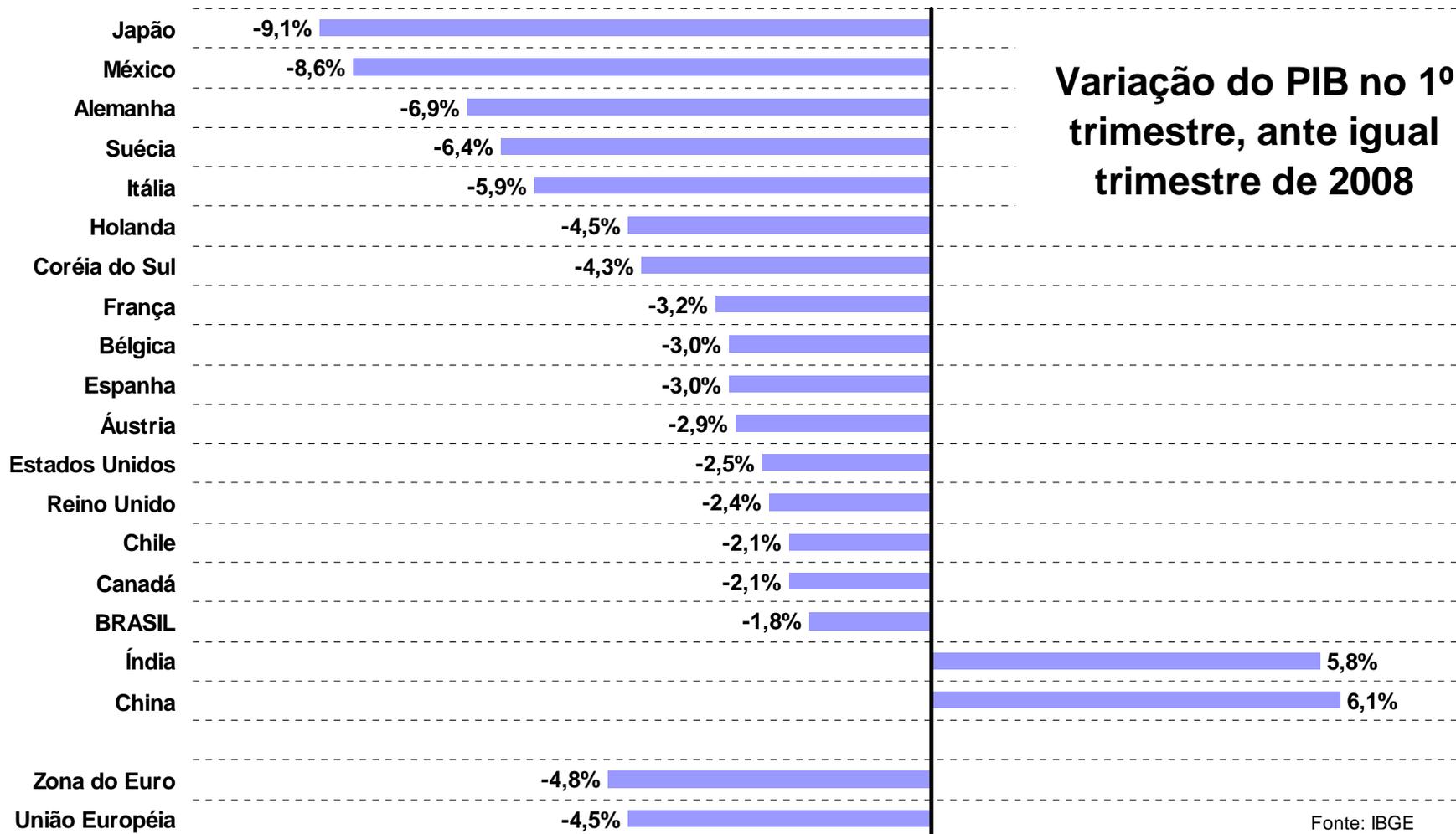
Risco Brasil em patamar diferente dos outros países emergentes



Evolução do Risco País (EMBI+) Final de período - em pontos base



A economia brasileira no 1º trim. teve uma das melhores respostas à crise em nível mundial

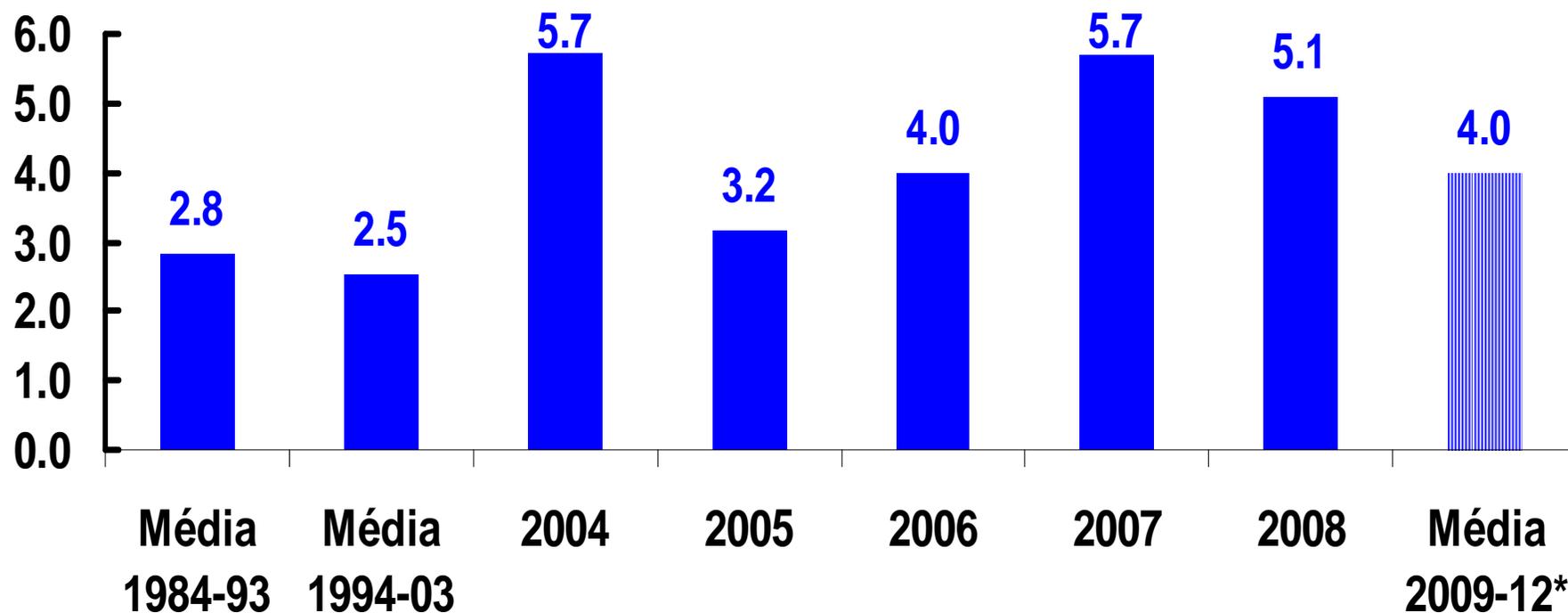


PIB caiu menos do que o esperado no 1º trim./09



- ✓ O PIB caiu 0,8% na margem no 1º trim/09, abaixo das projeções do mercado (entre -0,9% e -3,0%);
- ✓ A expectativa é de que o PIB volte a crescer de 3% a 4% ao final de 2009.

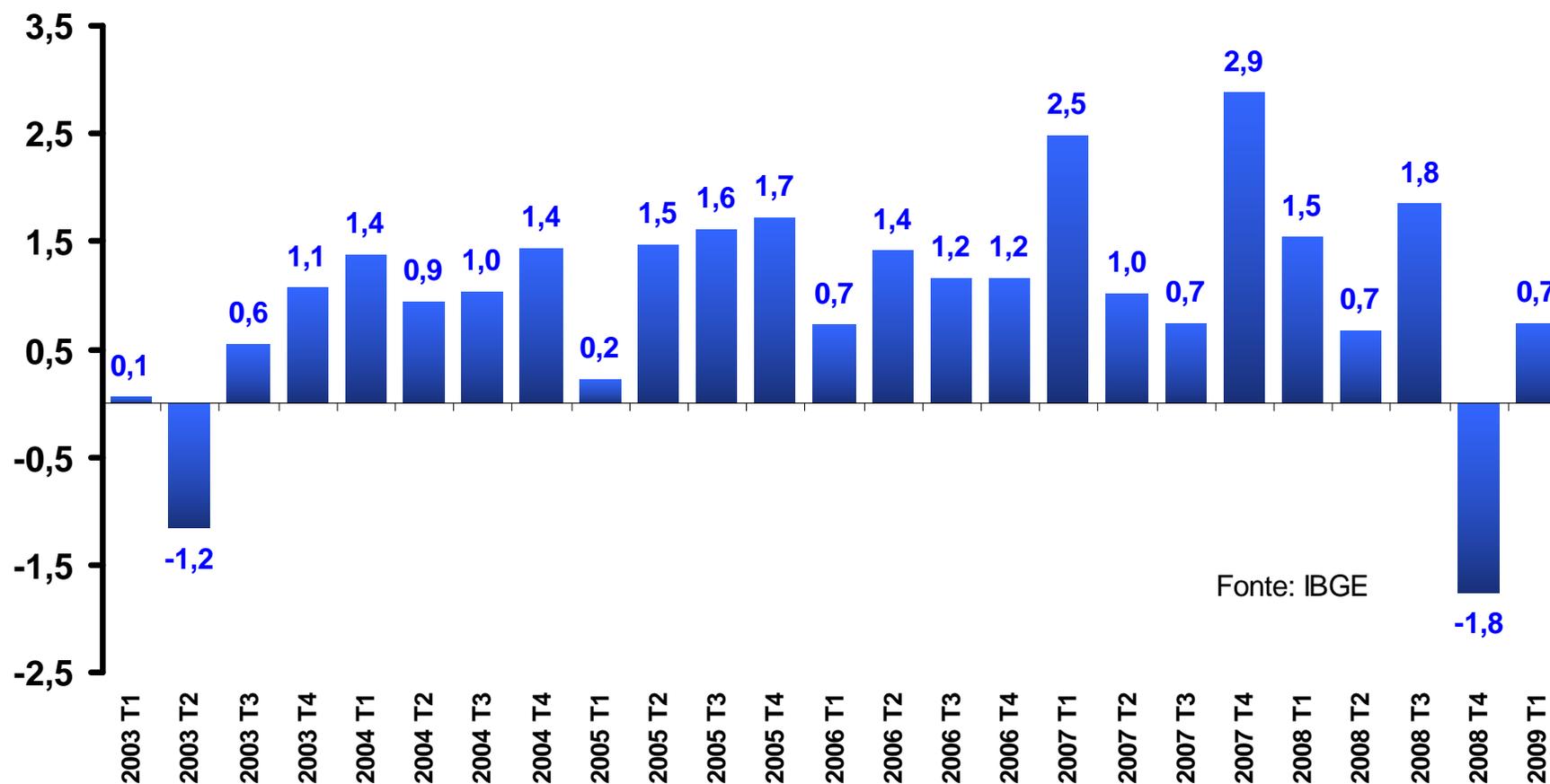
PIB: Variação Real Anual (%)



O consumo das famílias voltou a crescer no 1º trim/09



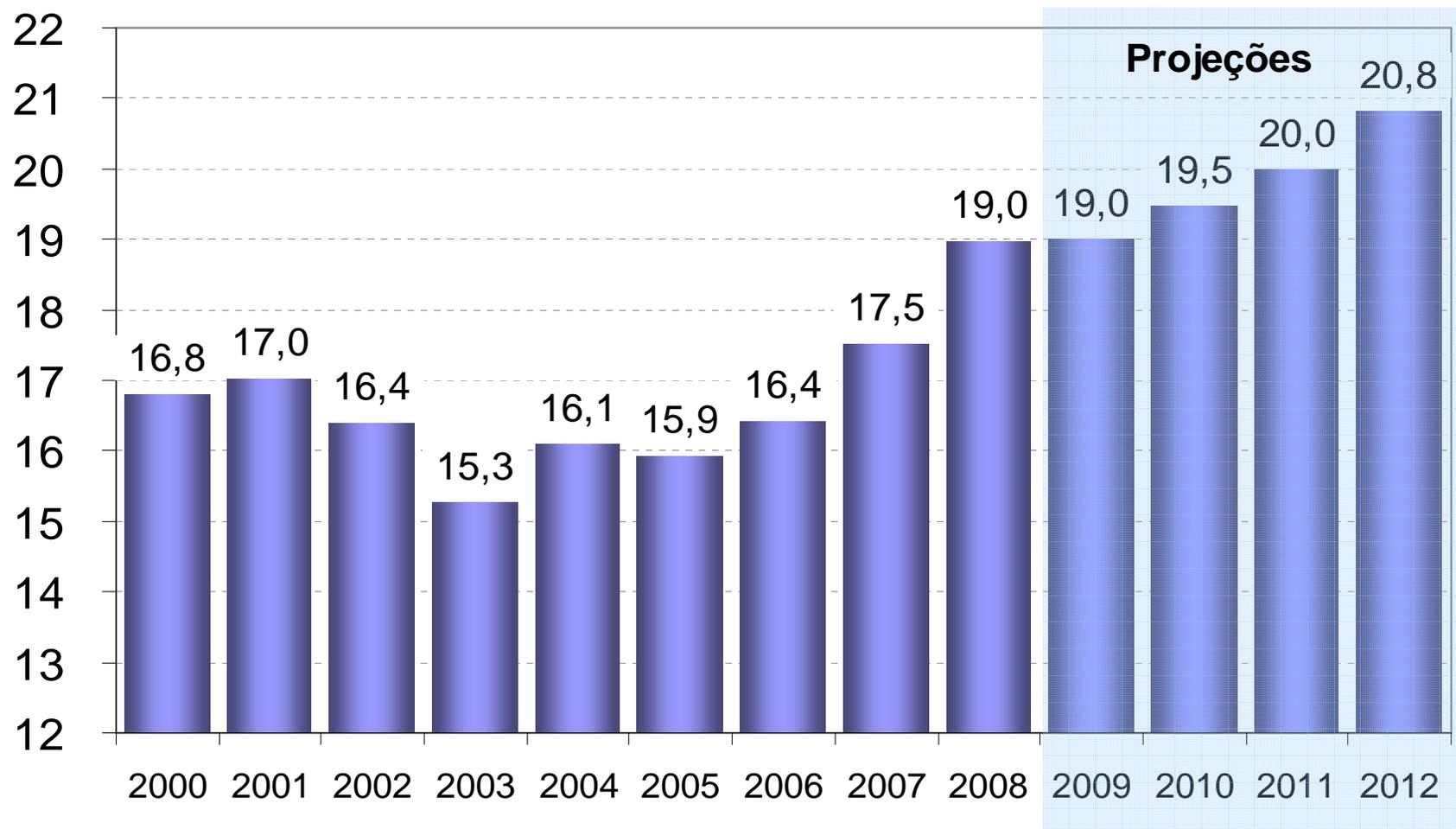
Taxa de crescimento (trimestre/trimestre imediatamente anterior)



Apesar da crise internacional, as perspectivas do investimento são promissoras



Taxa de investimento (% do PIB)



Fontes: IBGE e BNDES/APE.

Porque a taxa de investimento se manterá em 19% em 2009



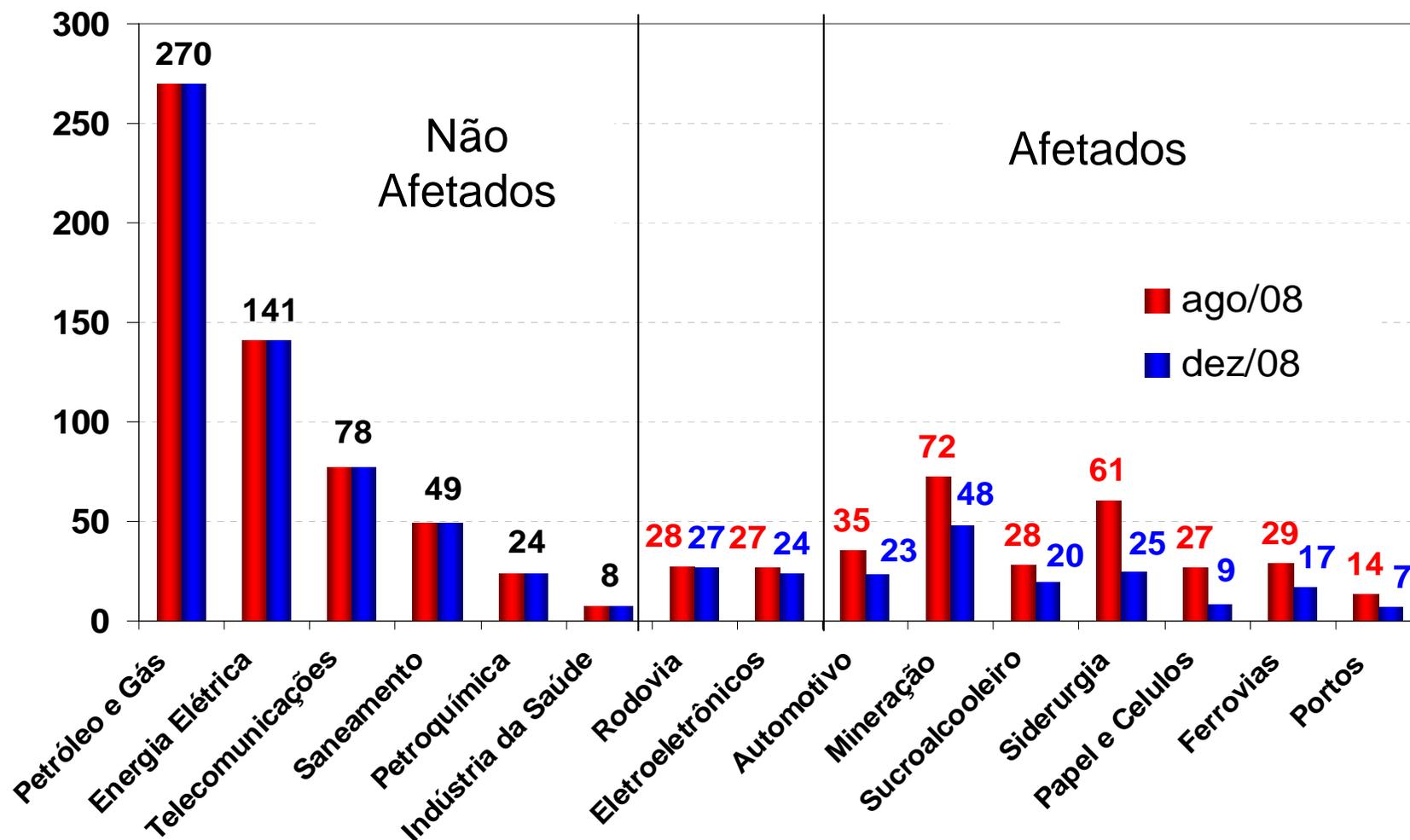
- ✓ Existe um bloco conciso de setores capaz de sustentar os investimentos da economia.

Setores	Determinantes do Investimento	Partic. no Investimento Brasileiro % (2008)
Petróleo e Gás	* Descoberta de Reservas	12,3
Energia Elétrica	* Contratos de concessão	3,0
	* Programas com orçamento definido para os próximos 4 anos	
Telecomunicações	* Contratos de outorga com metas de crescimento do setor	3,2
	* Empresas precisam investir em novas tecnologias devido a forte concorrência no setor	
Saneamento	* Atuação do governo com maior liberação de recursos	2,0
Rodovias	* Concessão de Rodovias Federais	2,3
	* Rodoanel em São Paulo	
Construção Civil	* Elevado volume de lançamentos de imóveis nos últimos anos	21,8
	* Programa do Governo de casas populares	
Total		44,7

Investimentos em energia e infraestrutura não foram afetados pela crise



BNDES – Pesquisas de Ago/2008 X Dez/2008 (R\$ bilhões)



Fonte: BNDES/APE

Cadeia de petróleo e gás responderá por mais da metade do investimento industrial



Investimentos (R\$ Bilhões)				
	2004-2007	2007-2010	Previsão	
			2008-2011	2009-2012
INDÚSTRIA	281,6	380,2	443,7	450,1
Petróleo e Gás	147,2	183,6	202,8	269,7
Extrativa Mineral	47,2	52,7	81,3	48,0
Automotivo	15,0	17,6	26,4	23,5
Siderurgia	19,8	37,1	31,2	24,5
Papel e Celulose	10,4	20,0	27,4	9,0
Petroquímica	6,4	17,6	26,4	23,7
Sucroalcooleiro	16,6	20,5	20,5	19,7
Eletroeletrônica	14,3	15,6	14,0	24,0
Indústria da Saúde	5,1	4,6	5,1	8,0

Fonte: BNDES/APE

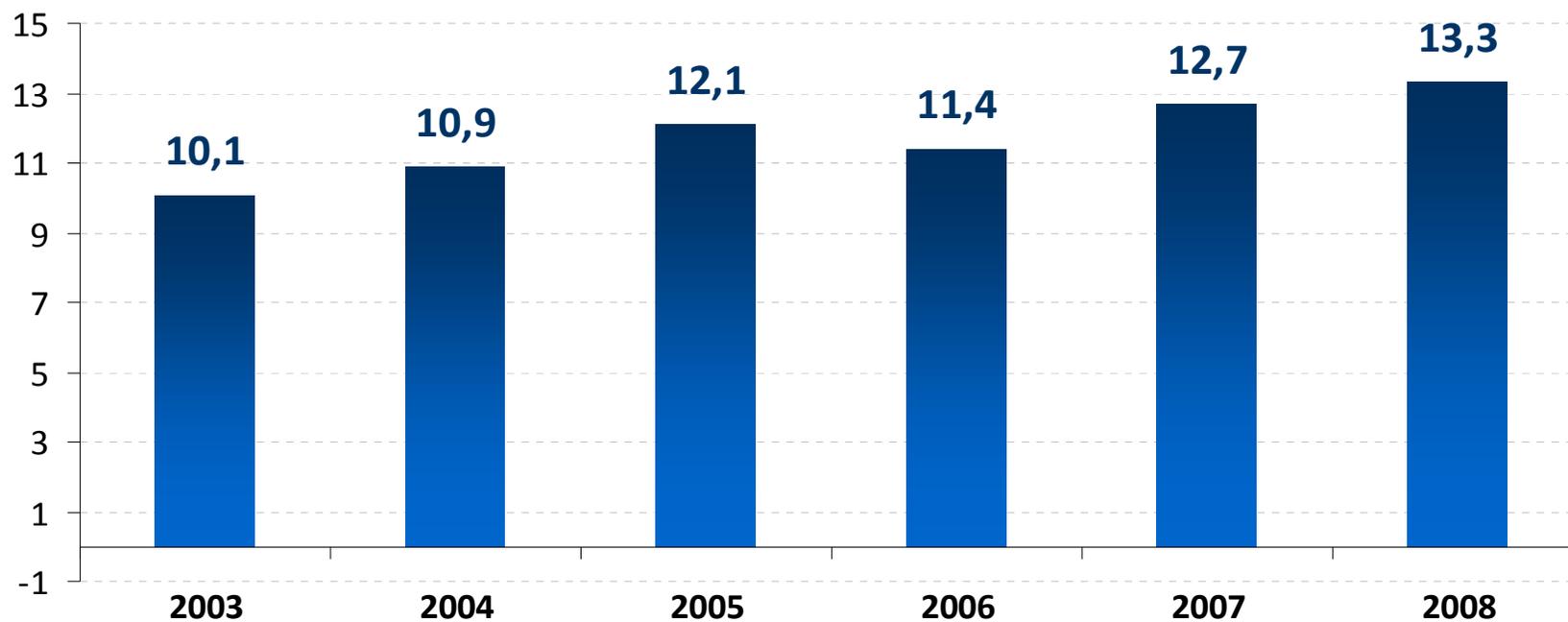
Investimentos em infra-estrutura não são afetados pela crise



Investimentos (R\$ Bilhões)				
	2004-2007	2007-2010	Previsão	
			2008-2011	2009-2012
Infra-estrutura	185,3	198,0	231,7	319,1
Energia Elétrica	55,0	88,2	101,0	141,1
Telecomunicações	58,9	58,8	56,0	77,8
Saneamento	26,0	38,1	48,0	49,4
Transporte Rodoviário	30,1	-	-	26,7
Ferrovias	12,2	11,0	19,9	17,0
Portos	3,0	1,9	6,8	7,2

Fonte: BNDES/APE

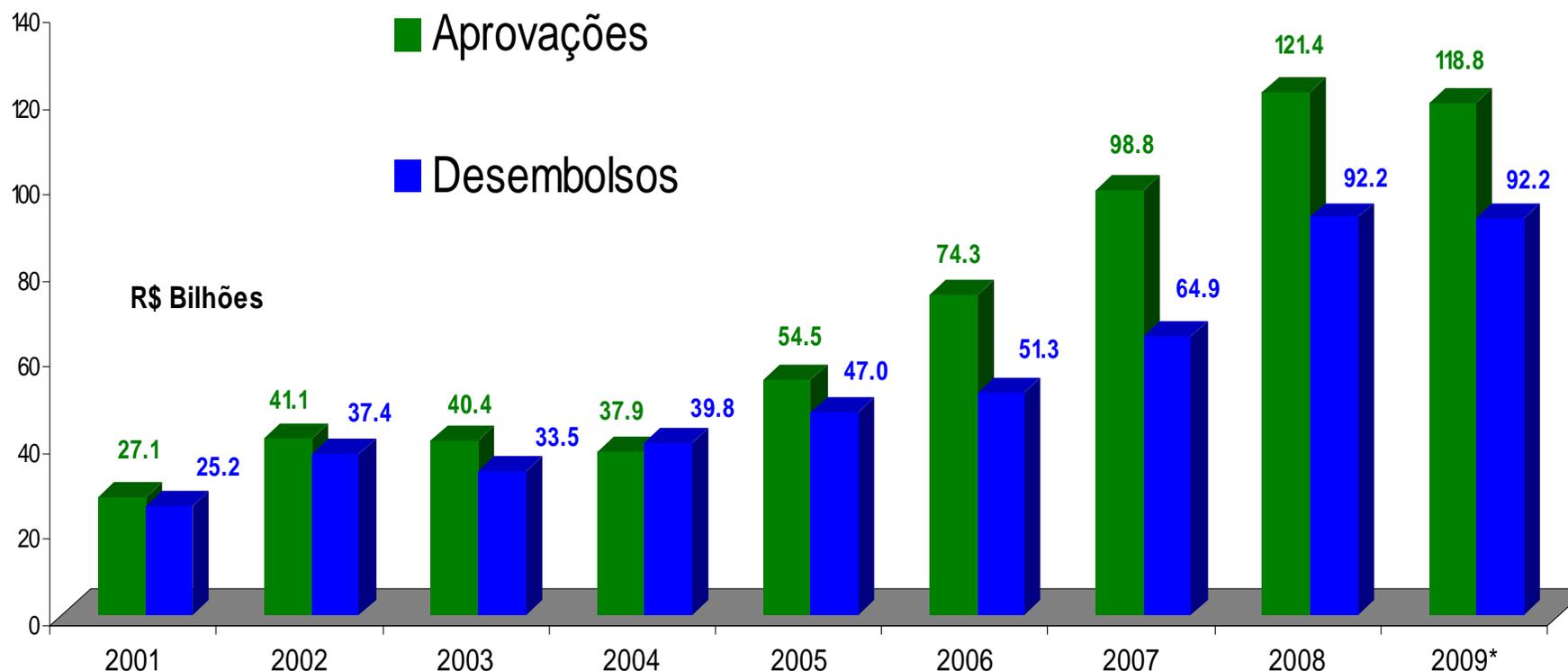
Índice de Contribuição do BNDES à FBCF (recursos para investimento fixo/FBCF total - %)



Aprovações e desembolsos do BNDES



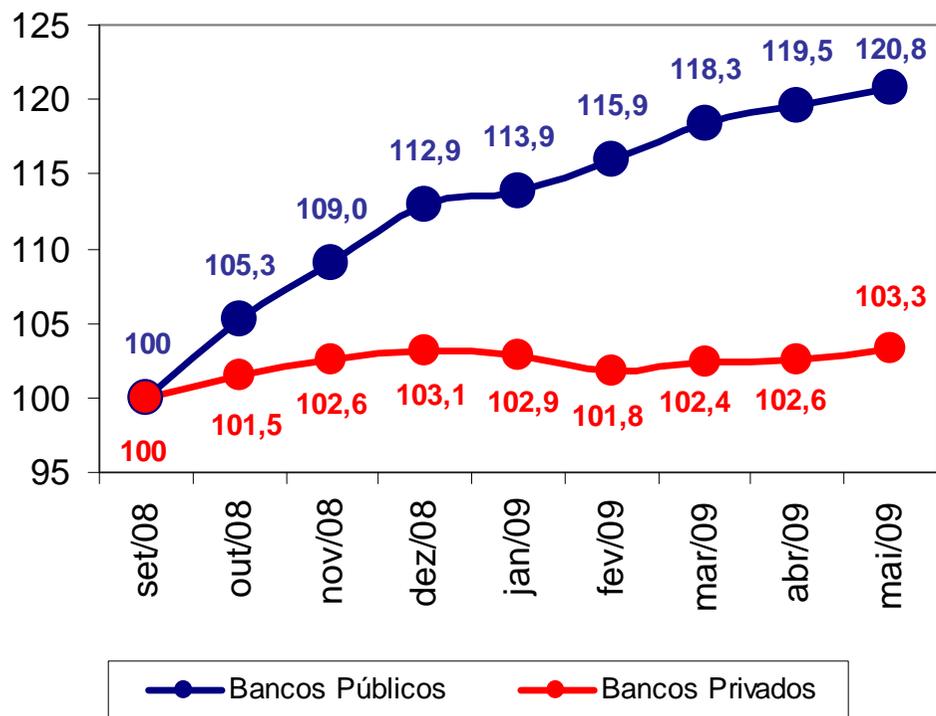
- ✓ Desembolsos para a Indústria (R\$ 37 bi) e para a Infraestrutura (R\$ 35 bi) cresceram 17% e 10% respectivamente no acumulado em 12 meses até maio de 2009.



*acumulado em 12 meses até maio

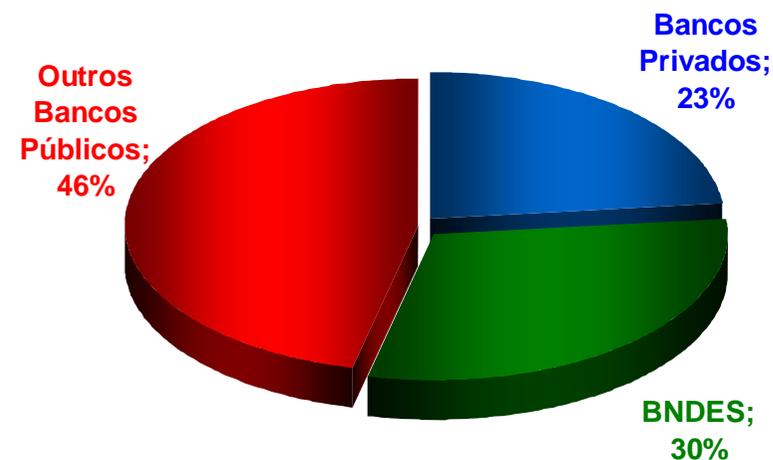
Bancos públicos sustentaram o crédito após a crise

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO BANCÁRIO



CONTRIBUIÇÃO AO CRÉDITO BANCÁRIO

09/08 a 05/09



Fonte: BACEN; Elaboração: APE/BNDES

A importância do investimento em inovação



- ✓ O investimento em inovação possui uma lógica microeconômica (a competitividade) e uma lógica macroeconômica (aumentar a eficiência de cada unidade de investimento, reduzindo a necessidade de aumentar a relação FBCF/PIB);
- ✓ Atualmente o investimento privado é baixo (0,5% PIB) e largamente auto-financiado pela empresa;
- ✓ É chegada a hora do setor privado expandir os investimentos em inovação e do setor público apoiá-lo decisivamente.

- ✓ Há institucionalidade básica (agências, regras, pessoal técnico, instrumentos, recursos) para apoiar o fortalecimento da inovação no setor privado;
- ✓ Brasil: país de contrastes => fracasso nos testes PISA x 10.000 doutores;
- ✓ A indústria ainda investe pouco.

2005

N. empresas	Empresas com P&D contínuo	Empresas c/Lab. P&D	Pessoal dedicação exclusiva P&D		
			Doutores	Mestres	Outros
31.715	2.133 (6,7%)	743 (2,3%)	884	2.665	33.025

- ✓ **Plano de Aceleração do Crescimento - PAC:** assegura a oferta de infra-estrutura
- ✓ **Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP:** focaliza o investimento, a inovação, as exportações e a MPE
- ✓ **Plano de Ação Ciência, Tecnologia e Inovação:** promove o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação
- ✓ **Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE:** garante investimentos para enfrentar a maior restrição do desenvolvimento a longo prazo: a capacitação dos brasileiros
- ✓ **Mais Saúde:** ataca carências imediatas e constrói capacitação futura

Estão em marcha projetos estruturantes e convergentes

Orientações da política

- ✓ Proposta abrangente, mas com foco
- ✓ Implementação por meio de programas, com instrumentos, recursos e responsabilidades definidas
- ✓ Metas claras e factíveis
- ✓ Parceria e articulação entre agências públicas e o setor produtivo, sob a liderança do MDIC

Ampliar Investimento fixo

INVESTIMENTO/PIB

Meta 2010: 21% (R\$ 620 bilhões)

Posição 2007: 17,6% ou R\$ 450 bilhões
**Crescimento médio anual de 11,3%
entre 2008-2010**

Elevar dispêndio privado em P&D

P&D PRIVADO/PIB

Meta 2010: 0,65% (R\$ 18,2 bilhões)

Posição 2005: 0,51% ou R\$ 11,9 bilhões
**Crescimento médio anual de 9,8%
entre 2007-2010**

Ampliar exportações

PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES
MUNDIAIS

Meta 2010: 1,25% (US\$ 208,8 bilhões)

Posição 2007: 1,18% ou US\$ 160,6 bilhões
**Crescimento médio anual de 9,1%
entre 2008-2010**

Dinamizar MPEs

NÚMERO DE MPEs EXPORTADORAS

**Meta 2010: aumentar em 10%
o número de MPEs exportadoras**

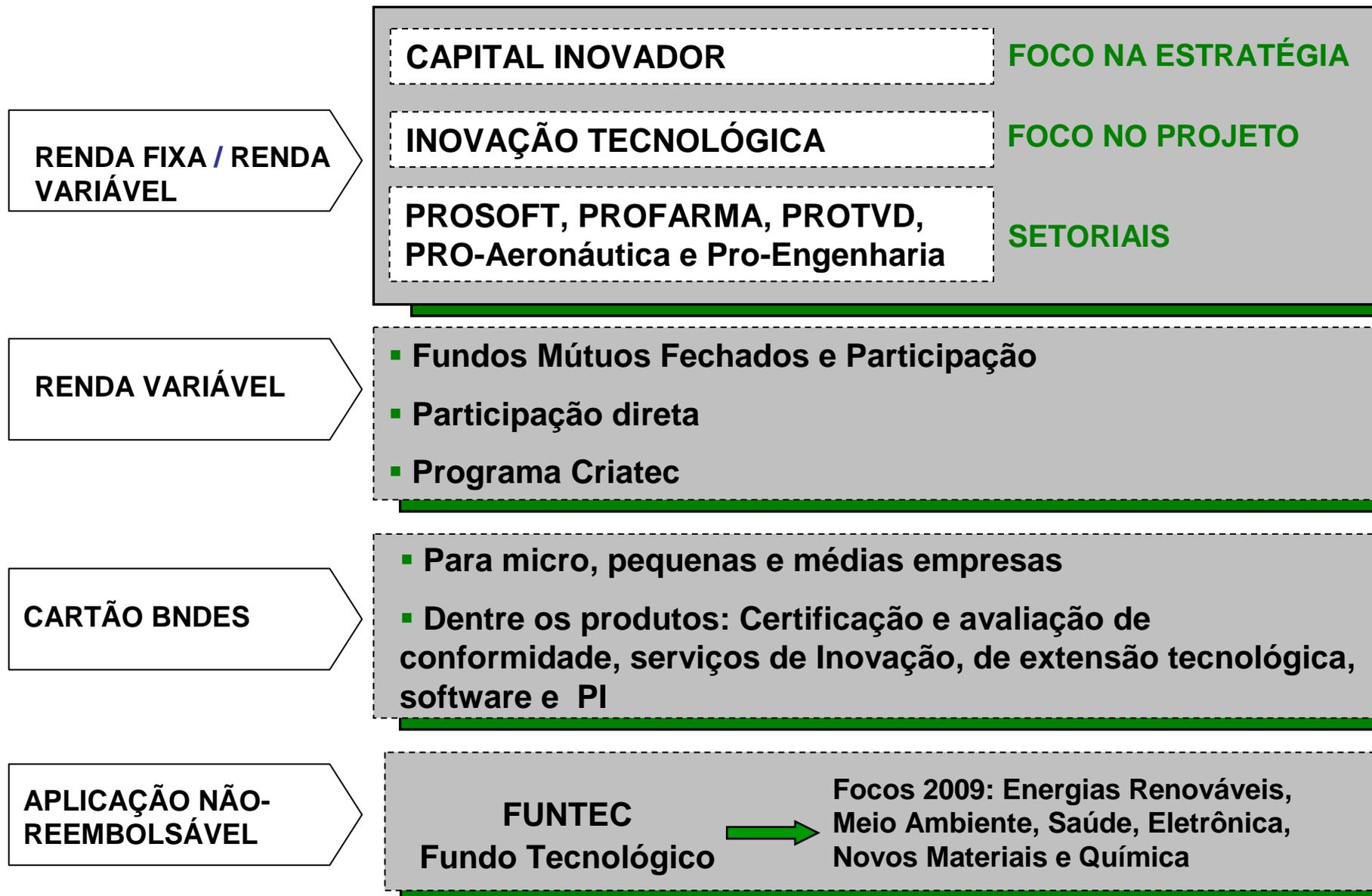
Posição 2006: 11.792 empresas

- ✓ **Objetivos:**
Incentivar a inovação - Ampliação da inovação nas empresas e consolidação do sistema nacional de C,T&I
- ✓ **Metas 2010:**
0,65% PIB em P,D&I privado
- ✓ **Áreas estratégicas:**
 - Saúde, Energia, Defesa, TICs, Biotecnologia e Nanotecnologia
- ✓ **Medidas sistêmicas e setoriais da PDP contribuem para as 4 prioridades do PACTI:**
 - Expansão e consolidação do sistema nacional de C,T&I
 - Promoção da inovação tecnológica nas empresas
 - P,D&I em áreas estratégicas
 - C,T&I para o desenvolvimento social

- ✓ **Prioridade no Plano Corporativo 2009-2014**
- ✓ Participação ativa na PDP e PACTI; coordenação de ações c/ MCT → Sibratec. Ênfase nos Programas em Áreas Estratégicas (Saúde, Energia, TIC, Defesa, Biotecnologia, Nanotecnologia)
- ✓ Aumento de escala e recursos:
 - ✓ Desembolsos 2007: R\$ 312 mm (Linhas e Programas de Inovação) + R\$ 610 mm (Bens de Capital para MPE) = Total de R\$ 922 mm
 - ✓ Desembolsos 2008: R\$ 573 mm (Linhas e Programas de Inovação) + R\$ 797 mm (Bens de Capital para MPE) = Total de R\$ 1.370 mm
 - ✓ Desembolsos 2009(*): R\$ 159 mm (Linhas e Programas de Inovação) + R\$ 325 mm (Bens de Capital para MPE) = Total de R\$ 484 mm
 - ✓ Meta da PDP: R\$ 6 bilhões entre 2008 e 2010
- ✓ Valorização dos intangíveis; uso de instrumentos variados (crédito, não reembolsável, renda variável); Área de Renda Variável => Capital Empreendedor

(*) até maio/2009

Política de inovação do BNDES



Os Fundos no BNDES: situação atual



- ✓ 37 Fundos estruturados; 17 para empresas emergentes; Destaque => Criatec;
- ✓ Mais de 130 empresas investidas; 93 PMEs (excluindo FIDCs);
- ✓ Comprometimento: R\$ 1 BNDES p/ R\$ 4 Mercado;
- ✓ Bons resultados financeiros – retorno médio acima de IGPM + 15%a.a. (em 8 fundos já liquidados ou em fase final).

- ✓ A economia brasileira crescerá bem acima da média mundial;
- ✓ O mercado interno viabilizará a expansão da demanda/inversões: consumo básico das famílias, habitação e duráveis;
- ✓ O investimento será dinamizado por 4 grandes vetores: petróleo e gás, energia, logística e agronegócios;
- ✓ É indispensável implementar novas estratégias intensivas em inovação e sustentabilidade;
- ✓ O Governo e o BNDES estão empenhados em apoiar a recuperação dos investimentos.



BNDES

*O banco nacional
do desenvolvimento*

